

Asurini do Alto Xingu

Ax_retrato.jpg

Asurini por ocasião do primeiro contato

Registro fotográfico

1971

Audiodescrição: Fotografia em formato retangular horizontal, em preto e branco, que retrata três pessoas indígenas da tribo Asurini, sentadas no chão, lado a lado. Elas não estão vestindo roupas e usam colares longos. Uma das pessoas está sorrindo.

Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Asurini_do_Xingu

Ax_01.jpg

Motivo ipirajuak, "pintura de peixe"

Registro fotográfico de pintura corporal

2003

Audiodescrição: Fotografia em preto e branco de uma pessoa indígena vista de costas, com a imagem da cabeça até a parte superior das coxas. A pessoa possui cabelos curtos e exibe uma pintura corporal em padrões geométricos que cobre toda a extensão das costas, também estão presentes adereços na cintura.

Fonte: <https://cpalexandria.files.wordpress.com/2012/04/asurini3.jpg>

Ax_02.jpg

Menina asurini no Posto Indígena

Registro fotográfico de pintura corporal

1974

Audiodescrição: Fotografia em preto e branco de uma jovem indígena, da cabeça aos pés, com cabelos curtos. Ela está sem roupas, com o corpo inteiramente pintado. Além disso, usa uma abundante quantidade de colares curtos. A jovem está em pé, apoiada em um toco de madeira.

Fonte: https://cpalexandria.files.wordpress.com/2012/04/asurini_xingu_1.jpg

Ax_03.jpg

Mulher Asurini decorando um vasilhame cerâmico

Registro fotográfico de pintura corporal

1998

Audiodescrição: Fotografia colorida de uma mulher indígena, sentada em um banco de pedra. Ela está vestindo uma blusa cinza grande e está realizando pintura de cerâmica no chão. Ao seu redor, podem ser vistas várias vasilhas, pequenos galhos de árvores e uma bacia com um pano branco posicionada atrás dela.

Fonte: https://img.socioambiental.org/d/209724-1/asurini_xingu_14.jpg

Trajetória

Os Asurini do Alto Xingu ocupam as regiões dos rios Xingu e Bacajá desde o século XIX, situadas no estado do Pará. No Alto Xingu, eles se autodenominam Awaete, mas são conhecidos como Asurini, que significa "vermelho". Seu primeiro contato documentado com a sociedade nacional ocorreu por volta de 1970. Eles pertencem à família linguística Tupi-Guarani. Ao longo do tempo, passaram por diversas alterações demográficas, enfrentando a redução populacional devido à contaminação por doenças e conflitos territoriais.

As práticas artísticas, incluindo a produção e pintura de cerâmica, pinturas corporais, são conduzidas pelas mulheres mais jovens que, desde a infância, aprendem as técnicas com suas mães ou irmãs mais velhas.

Produção

As pinturas corporais e a produção de cerâmicas se destacam como expressões artísticas significativas entre os Asurini do Alto Xingu. Em todas essas produções, os desenhos gráficos mais elaborados ganham destaque, carregando significados e referências específicas, frequentemente relacionados a elementos da natureza e elementos sobrenaturais.

As pinturas corporais são também conhecidas como "pele social" para os Asurini do Alto Xingu, uma vez que estão ligadas à forma como o indivíduo é percebido pelo grupo. Essas pinturas funcionam como um código não verbal de identificação, o que resulta na pintura de ambos os sexos.

As cerâmicas, elas ocupam um papel de destaque duplo dentro deste grupo. Além de sua função estética, as cerâmicas desempenham um papel prático no cotidiano, uma vez que são utilizadas no dia a dia. Os desenhos geométricos presentes nelas refletem as estéticas naturais, como a padronização das manchas das onças.

Links

Projeto de conclusão de curso

“Grafismo Indígena: Compreendendo a representação abstrata na pintura corporal Asurini”
<https://www.ricardoartur.com.br/GrafismoIndigena.pdf>

Site Povos Indígena no Brasil

[https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Asurini do Xingu#Modo de vida](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Asurini_do_Xingu#Modo_de_vida)

Última atualização

23/08/2023